

Estratégias metadiscursivas de posicionamento e engajamento em redações nota 1000 do ENEM 2023

Metadiscursive strategies of stance and engagement in ENEM 2023 essays with a score of 1000

Lenilton Damião da Silva Junior ¹

Benedito Gomes Bezerra ²

Vlader Nobre Leite ³



RESUMO

Na redação do ENEM, é esperado que o estudante mobilize recursos linguísticos que marquem sua posição, bem como orientem o percurso de leitura por parte do avaliador, como um aspecto da natureza interativa da escrita. Nesse contexto, o uso de recursos metadiscursivos permite atender a esse propósito. Diante disso, o objetivo deste trabalho é investigar se os candidatos do ENEM agenciam recursos metadiscursivos em seus textos e como esses recursos impactam a realização dos propósitos comunicativos do gênero. A investigação está fundamentada nas contribuições de Swales (1990) sobre a abordagem sociorretórica de gêneros, bem como nas discussões de Hyland (2005, 2024) sobre metadiscorso. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, que tem como corpus 10 redações nota 1000 produzidas por candidatos do ENEM 2023 e que estão disponíveis para consulta pública, a partir das quais investigamos o uso e a pertinência dos recursos metadiscursivos agenciados por eles em seus textos. Os resultados apontam o uso de transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos e evidenciadores, além de atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude e marcadores de engajamento. O efeito do uso desses recursos é a articulação coerente das ideias do texto, bem como a construção bem-sucedida de formas de engajamento e persuasão.

Palavras-chave: Metadiscorso. Redações nota 1000. ENEM 2023.

ABSTRACT

In the National High School Examination (ENEM, as known in Brazil) essay, students are expected to deploy linguistic resources that express their stance and guide the examiner's reading path, as part of the interactive nature of writing. In this context, the use of metadiscursive resources helps fulfill this purpose. Therefore, the objective of this study is to investigate whether the National High School Examination candidates employ metadiscursive resources in their texts and how these resources impact the achievement of the genre's communicative purposes. The investigation draws on Swales's (1990) contributions to the socio-rhetorical approach to genres, as well as on Hyland's (2005, 2024) discussions on metadiscourse. This is a qualitative, exploratory study, based on a corpus of 10 essays that received a score of 1000 in 2023 National High School Examination and are available for public consultation. From this corpus, we examined the use and relevance of metadiscursive resources employed by these candidates. The results indicate the occurrence of transitions, frame markers, endophoric markers and evidentials, as well as hedges, boosters, attitude markers, and engagement markers. The effect of using these resources is the coherent articulation of the textual ideas and the successful construction of engagement and persuasion strategies.

Keywords: Metadiscourse. Score-1000 essays. ENEM 2023.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Recife/PE, Brasil. Bolsista PROSUC CAPES II. E-mail: leniltonjunior@terra.com.br.

² Doutor em Letras/Linguística. Docente da Universidade de Pernambuco (UPE) e da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Recife/PE, Brasil. Bolsista de Produtividade Facepe/CNPq. E-mail: beneditobezerra@gmail.com.

³ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Recife/PE, Brasil. E-mail: vladernobre@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No Exame Nacional do Ensino Médio é exigida a produção de uma redação como um dos requisitos para a aprovação dos candidatos no certame e sua consequente admissão no Ensino Superior (Brasil, 2024). A eleição de apenas um gênero como forma de mensurar a competência de escrita dos candidatos acaba por instigar uma série de debates sobre a avaliação do ensino, tanto pela forma como os candidatos são avaliados (tendo que atender a 5 Competências estabelecidas), quanto pelo modo como são preparados para a produção do texto (especialmente com a influência das mídias digitais através de modelagens textuais pessoais⁴).

Para ser bem-sucedido na redação do ENEM, o estudante, além de interpretar a proposta de redação e realizar o planejamento global do texto, precisa mobilizar recursos linguísticos que marquem sua posição e sinalizem ao leitor/avaliador um percurso de leitura, como parte da natureza interativa da escrita. Da mesma forma, precisa gerar engajamento com o seu interlocutor, conquistando a adesão deste ao seu projeto de dizer (Brasil, 2024). Entretanto, o desafio que se estabelece é entender como os candidatos podem desenvolver essa competência de modo a lograr êxito com seus textos e, consequentemente, alcançar a aprovação no referido exame seletivo. A compreensão desse processo pode ser facilitada pelo estudo dos aspectos metadiscursivos inerentes à redação do ENEM.

Compreendemos metadiscurso como elementos linguísticos utilizados para organizar os textos ou para indicar a postura do escritor em relação ao conteúdo que propõe ao leitor (Hyland, 2005). Os recursos metadiscursivos dizem respeito a categorias que envolvem a metafunção ideacional da linguagem, ou o campo da expressão das nossas experiências; a metafunção interpessoal, ou a consideração do leitor com o qual o escritor estabelece diálogo em seu texto; e a metafunção textual, relativa à forma como o texto está organizado de modo a produzir sentido. Desta maneira, entendemos que o metadiscurso se configura como uma abordagem holística do discurso.

Destaque-se que, com uso do metadiscurso, o escritor pode se posicionar textual/discursivamente frente ao conteúdo do texto ou, ainda, gerar engajamento a partir de elementos linguísticos que integram parágrafos ou, até mesmo, textos inteiros.

No contexto do ENEM, esses recursos podem ser poderosos aliados dos candidatos que desejam ser bem avaliados, por apresentarem a redação do ENEM com marcas de autoria e argumentos produtivos em defesa de um ponto de vista. Todavia, cabe problematizar se e como os candidatos do ENEM agenciam recursos metadiscursivos na redação. Em caso positivo, qual é o impacto desses recursos sobre o alcance dos propósitos comunicativos realizados pelo gênero?

Nessa direção, com o presente trabalho de pesquisa, objetivamos investigar se os candidatos do ENEM agenciam recursos metadiscursivos em seus textos e qual o impacto desses recursos no alcance dos propósitos comunicativos a que o gênero deve atender. Para atingir nosso objetivo, é imperativo explicitar o que entendemos por metadiscurso, compreender quais são os tipos de recursos metadiscursivos e identificar como eles se manifestam na superfície textual de redações nota 1000 do ENEM.

⁴ Pesquisa realizada por Rocha e Ribeiro (2024) revela que muitos candidatos acabam sendo influenciados por conteúdos digitais produzidos por blogueiros e influenciadores de mercado que se dedicam a comercializar modelagens textuais pessoais de sucesso no ENEM.

Estudos como este nos parecem importantes até por sua escassez no campo dos estudos da linguagem. Realizando uma busca com os termos “metadiscurso” e “redação” nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e Educ@, encontramos apenas um resultado, em que Faria e Cavalcante (2009) analisam 15 (quinze) redações de vestibulandos quanto ao posicionamento e engajamento. No estudo, destaca-se a pertinência dos recursos metadiscursivos interacionais na construção de sentidos do texto frente a um interlocutor ideal.

Para embasar teoricamente este trabalho, recorreremos às contribuições de Swales (1990) sobre a abordagem sociorretórica de gêneros, bem como as discussões de Hyland (2005, 2024) sobre metadiscurso. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, que tem como *corpus* 10 redações nota 1000, produzidas por candidatos do ENEM 2023 e disponibilizadas na internet pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP para consulta pública, a partir das quais investigamos o uso e a pertinência dos recursos metadiscursivos agenciados pelos estudantes em seus textos.

O trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos algumas considerações teóricas sobre metadiscurso, bem como sobre os recursos metadiscursivos e como eles se manifestam na superfície textual. Em seguida, expomos a forma como o trabalho foi delineado do ponto de vista metodológico. Prosseguimos com a apresentação da seção de análise e discussão dos dados e, finalmente, tecemos nossas considerações finais acerca da pesquisa.

2 O QUE É METADISCURSO?

Hyland (2005) concebe metadiscurso como um termo usado na análise do discurso e na educação linguística para fazer referência às interações entre produtores de textos e seus leitores. Trata-se do discurso sobre o discurso, de modo que, ao escrevermos, descrevemos não só como organizamos nossas ideias, mas também como as relatamos para nossos leitores e ouvintes.

Nessa perspectiva, o metadiscurso incorpora a ideia de que a comunicação é mais do que trocar informações, pois envolve os participantes do ato comunicativo, bem como as suas atitudes e, ainda, as premissas do autor de um texto. Dessa maneira, a linguagem é sempre consequência da interação, e as opções metadiscursivas são as formas pelas quais articulamos e construímos essas interações (Hyland, 2005).

Ainda conforme Hyland (2005), quando se opta pela análise ou leitura de textos numa perspectiva metadiscursiva, o interesse acaba sendo direcionado para a credibilidade e representação efetiva de nós mesmos, no uso antecipado de formas de engajamento e persuasão, e no estabelecimento de posições e atitudes mais convincentes para comunicar a uma audiência os modos pelos quais ela poderá compreender os sentidos propostos pelo texto. Assim, o metadiscurso é um importante elo entre o texto e o contexto, e diz respeito ao atendimento das expectativas que os leitores têm por certas formas de interação e engajamento.

Mas, uma vez que estamos falando da escrita em um gênero específico, qual é a compreensão de gênero assumida pelos teóricos do metadiscurso? Para Hyland (2005), o gênero diz respeito a um conjunto de textos que são representativos do modo como escritores tipicamente utilizam a linguagem para responder a situações recorrentes de comunicação. E aqui é relevante registrar que geralmente os membros de uma

comunidade têm pouca dificuldade em reconhecer similaridades nos textos que usam com frequência e em (re)produzi-los. Gêneros são, portanto, efeitos da ação de agentes sociais individuais, dentro dos limites históricos, da construção de contextos particulares e do conhecimento de convenções genéricas.

Todavia, de que maneira o metadiscurso se coaduna com o estudo de gêneros? Como sabemos, o estudo de gêneros também pode focalizar estruturas retóricas típicas, descrevendo-as em termos de sequências de movimentos e passos (Swales, 1990). Além disso, escritores têm procurado explorar formas de distinguir gêneros pela concentração de sistemas retóricos específicos. Nessa direção, podemos afirmar que um desses sistemas é o metadiscurso (Hyland, 2005).

O estudo do metadiscurso se ambienta no campo de Língua para Fins Específicos, por “focar nos textos criados para atender aos propósitos da comunidade em contextos específicos de uso, em vez de nas formas de escrita disponíveis na língua como um todo” (Hyland, 2024, p. 61). Nesse campo, verifica-se um crescente interesse de estudiosos pelas dimensões interpessoais da escrita acadêmica e profissional, de modo específico os discursos sobre as formas como a persuasão representa ideias e, também, a construção de um modo autoral apropriado para a negociação de sentidos com o participante da interação (Hyland, 2005). Destaque-se que, no contexto brasileiro, essa perspectiva de estudos da linguagem ainda é pouco frequente.

Assim, os modelos interacionais de escrita apontam para a necessidade de interação com o interlocutor via texto, e o metadiscurso pode levar o leitor a perceber no texto as pistas de interação sugeridas pelo uso de elementos linguísticos. Considera-se, portanto, a relevância de recursos linguísticos metadiscursivos como possibilidade de engajamento social por meio da escrita.

Dito isso, no próximo tópico, veremos quais são as categorias de metadiscurso que interessa considerar neste estudo.

3 OS RECURSOS METADISCURSIVOS

Dada a amplitude de sentidos construídos pelos elementos metadiscursivos, há diferentes formas pelas quais o metadiscurso tem sido categorizado. Segundo Hyland (2024), o termo foi introduzido por Harris (1959), sendo adotado posteriormente por Williams (1981), que tentou refiná-lo e operacionalizá-lo. Destaque-se, ainda, que a proposta se tornou consistente com o trabalho de Vande Kopple (1985) e Crismore (1989), que estabeleceram uma distinção firme entre o material preposicional, sobre o qual se fala, e o metadiscurso, que sinaliza a presença de um elemento organizador do texto. Além disso, os autores reorganizaram e redefiniram algumas categorias de metadiscurso.

Esses avanços motivaram Thompson e Thetela (1995) a fazer distinção entre recursos interativos e recursos interacionais para o reconhecimento dos sistemas organizacionais e avaliativos de interação. Desse modo, esse modelo se tornou mais extenso em virtude da inclusão de sistemas de instância e engajamento, além da construção de modelos iniciais de metadiscurso (Hyland, 1998, 2000). Vejamos o modelo proposto, a partir de Hyland (2005):

Quadro 1: Um modelo interpessoal de metadiscurso

CATEGORIAS	FUNÇÕES	EXEMPLOS
Interativas	Ajudam a guiar o leitor através do texto	Recursos
Transições	Expressam relações entre as orações	E, mas, então, assim
Marcadores de enquadramento	Fazem referência aos discursos de ação, sequências ou estágios	Finalmente, para concluir, meu propósito é
Marcadores endofóricos	Fazem referência à informação em outras partes do texto	Nota-se acima, ver Figura, na seção 2
Evidenciadores	Fazem referência à informação de outros textos	De acordo com X, Z declara que
Glosas linguísticas	Esclarecem sentidos proposicionais	Isto é, em outras palavras, por exemplo, tais como
Interacionais	Envolvem o leitor no texto	Recursos
Atenuadores	Minimizam o compromisso com a informação e abrem o diálogo	Pode, talvez, possível, aproximadamente
Intensificadores	Enfatizam a certeza e encerram o diálogo	De fato, certamente, é claro que
Marcadores de atitude	Expressam a atitude do autor para com a proposição	Concordo, surpreendentemente, infelizmente
Automenções	Explicitam referência ao autor	Eu, nós, meu, nosso
Marcadores de engajamento	Explicitam a construção da relação com o leitor	Considere, note, você pode ver que...

Fonte: Hyland (2005, p. 49, tradução nossa)

As categorias metadiscursivas interativas envolvem os leitores e abrem oportunidades para que contribuam com o discurso, alertando-os sobre a perspectiva do autor e o conteúdo da informação. Em contrapartida, as categorias metadiscursivas interacionais organizam a informação proposicional, de modo que ela é projetada para a audiência a que se destina, para produzir coerência e convencimento (Hyland, 2005).

Essa perspectiva de análise proposta por Hyland (2005) vai ao encontro do modelo de análise de redações, quanto ao posicionamento e engajamento, conforme apresentado por Faria e Cavalcante (2009). As autoras identificam em seu trabalho de análise de 15 (quinze) redações de vestibular as seguintes categorias metadiscursivas interacionais: atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude, automenções e marcadores de engajamento. Com isso, fica evidente que, no aspecto interacional, é possível observar o posicionamento do autor, bem como sua tentativa de engajamento com o leitor numa perspectiva de ação social.

A análise apresentada neste estudo foi realizada com base no modelo proposto por Hyland (2005), já que o supracitado modelo contempla tanto a dimensão da articulação textual, que é objeto de avaliação na Competência 4 da Cartilha do Participante do ENEM – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação (Brasil, 2024), bem como a dimensão do engajamento com o leitor (aplicada também no trabalho de Faria e Cavalcante, 2009). Compreendemos, assim, que “tanto as categorias organizacionais quanto as avaliativas são necessárias para criar um texto interpessoalmente eficaz” (Hyland, 2024, p. 61). Em outros termos, destacamos a pertinência tanto dos recursos metadiscursivos interativos, quanto dos interacionais.

4 A REDAÇÃO DO ENEM COMO GÊNERO

A partir de 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio se tornou o principal instrumento de democratização do acesso ao Ensino Superior brasileiro. Por conta disso, mudanças vêm sempre ocorrendo para oferecer diagnósticos mais precisos sobre as competências e habilidades exigidas aos educandos. Em sua versão mais recente, a prova passou para 180 questões, divididas por áreas do conhecimento e aplicadas em dois dias. Convém

destacar ainda que, na edição de 2023, a prova passou a trazer imagens coloridas (Brasil, 2024).

Em meio a essas mudanças e aprimoramentos, um aspecto permaneceu praticamente intocável: a exigência de escrever uma redação. E isso traz relevância à nossa pesquisa, já que objetivamos mapear as estratégias metadiscursivas de posicionamento e engajamento em redações nota 1000. É relevante afirmar que, embora a argumentação seja inerente à língua, na Cartilha do Participante do ENEM, orienta-se que o candidato assuma um ponto de vista e o defenda com estratégias argumentativas explícitas. Assim, o estudante precisa mobilizar recursos linguísticos que marquem sua posição e orientem o processo de leitura, como parte da natureza interativa da escrita.

Vale ressaltar, ainda, que a proposta de redação na prova do ENEM exige que os alunos produzam um texto dissertativo-argumentativo com extensão entre 08 e 30 linhas sobre um tema, proposto pelo certame, de relevância social, política, cultural e científica. A redação deve evidenciar um padrão formal de escrita, com coesão e coerência, respeitando os direitos humanos e, ainda, oferecendo proposta interventiva, dentro dos limites do tipo textual e ainda apresentando repertório sociocultural.

Especificamente, os textos dos(das) candidatos(as) do ENEM são avaliados conforme 5 (cinco) competências, a saber: Competência 1 – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; Competência 2 – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; Competência 3 – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Competência 4 – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, e Competência 5 – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Brasil, 2024).

Sem dúvida, as competências acima consistem em dimensões muito específicas da redação do ENEM, que exigem do(a) candidato(a) conhecimento sobre a língua, especialmente no que se refere à ortografia, ao léxico e a aspectos gramaticais; compreensão da proposta de redação e atendimento à estrutura prototípica do texto que participa do gênero redação do ENEM, além de seus propósitos comunicativos; conhecimento enciclopédico e/ou de atualidades; articulação de frases, orações e/ou períodos, seja a nível inter ou intraparágrafo, e consciência reflexivo-crítica para apresentar um caminho possível para solucionar o problema evidenciado na proposta de redação, ou ao menos reduzir os seus impactos, considerando, ainda, o respeito aos direitos humanos.

Um caminho que o(a) candidato(a) do ENEM eventualmente segue é tomar conhecimento de exemplares de redações bem-sucedidas em certames anteriores, na tentativa de também conseguir produzir textos de maneira eficiente e eficaz. Nesse intento, pensamos que é útil levar em conta os recursos metadiscursivos interativos e interacionais, já que precisarão articular as diferentes partes da redação do ENEM, bem como mostrar posicionamento e engajamento com o leitor/avaliador.

Acrescente-se que, para o reconhecimento e aceitação de um gênero, leva-se em conta a prototipicidade, ou seja, as características recorrentes e estabilizadas desse gênero (por exemplo, como se estrutura o texto, como é recebido, como circula). Nessa perspectiva, a redação é bem estabelecida na comunidade discursiva escolar como uma prática discursiva cujo propósito é produzir um texto que atenda às expectativas do

professor e da banca examinadora do concurso. Para além de se configurar como um fenômeno formal e linguístico, o gênero assume uma função sociorretórica, e é necessário refletir sobre as regularidades que o caracterizam, a fim de possibilitar que o estudante em preparação para o ENEM também logre êxito com seu texto. Um meio de facilitar esse processo é observar como procederam na escrita da redação do ENEM aqueles que conseguiram melhores notas.

Entretanto, Bhatia (2009) aponta que, em razão do seu caráter dinâmico, o gênero tende à manutenção de sua integridade, mas também é propenso à inovação, uma vez que os gêneros são resultado de negociação social. O uso de repertórios prontos para a redação, por exemplo, pode interferir no processo de posicionamento e engajamento dos candidatos com o leitor/avaliador na escrita da redação do ENEM.

Todavia, é preciso considerar que, mesmo havendo a recorrência de “modelos prontos”, é possível identificar textos com marcas de autoria dos candidatos, seja na mobilização de novos repertórios, seja nas estratégias argumentativas. Diante disso, defendemos que o ensino de redação não deve se pautar pelo uso de fórmulas prontas nem de frases de efeito, já que cada sujeito deveria agenciar seus saberes recorrendo a estratégias legítimas de produção textual, ainda que nos limites da forma prototípica do gênero.

Assim, no contexto desta pesquisa, cujo propósito é lidar com o gênero redação do ENEM, busca-se contribuir com a comunidade acadêmica para a concepção desse gênero como forma de ação social. Acrescente-se que, segundo Devitt (2009), da escolha de um gênero emergem também as ideologias decorrentes da frequência com que esse gênero é solicitado e da necessidade de quem o escreve ou lê compreender tanto suas regularidades como sua plasticidade, bem como os propósitos comunicativos que ele realiza em dado contexto.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e de natureza exploratória, baseada em um *corpus* de 10 redações nota 1000, cujo tema foi “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. Os textos foram produzidos por candidatos do ENEM 2023 e coletados aleatoriamente na internet. A partir desse material, investigamos o uso e a pertinência dos recursos metadiscursivos agenciados pelos candidatos em seus textos, a partir do modelo proposto por Hyland (2005).

Como as redações selecionadas para compor o *corpus* desta investigação científica foram divulgadas em vários aparelhos midiáticos pelo INEP, não se fez necessário submeter nossa proposta de pesquisa a um Conselho de Ética. O critério de inclusão das redações foi que tivessem sido produzidas no contexto do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2023 e que tivessem sido avaliadas com a nota 1000.

Acrescente-se que foram feitas varreduras manuais para a análise do *corpus*. A análise, ademais, foi conduzida de forma independente por cada autor deste trabalho e posteriormente confrontada para a negociação de eventuais divergências, a fim de conferir confiabilidade ao processo de identificação dos recursos metadiscursivos utilizados nas redações do ENEM. Ressaltamos, a propósito, que não utilizamos recursos de Inteligência Artificial (IA) na análise ou em qualquer outra etapa da produção deste trabalho.

Para fazer referência aos textos no processo de análise, foi utilizado o código RED para fazer referência ao texto (redação do ENEM), seguido do uso de numeração indo-arábica 1, 2 etc. para identificar as 10 redações que compõem o corpus da pesquisa. Assim, serão utilizados os códigos: RED_01, RED_02 etc.

Por sua vez, as categorias serão assim agrupadas: marcadores interativos e marcadores interacionais. A categoria de marcadores interativos compreende os seguintes recursos: transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos, evidenciadores e glosas linguísticas. Já a categoria de marcadores interacionais compreende atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude, automenção e marcadores de engajamento.

Esse desenho metodológico, em linha com nossos objetivos, nos possibilitou realizar a investigação proposta, buscando averiguar se e de que forma os candidatos do ENEM agenciam recursos metadiscursivos em seus textos e qual o impacto deles no alcance do propósito comunicativo pretendido com o gênero.

6 ELEMENTOS METADISCURSIVOS EM USO EM REDAÇÕES NOTA 1000

Como é possível observar, com a proposta de redação “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, esperava-se um posicionamento reflexivo-crítico dos(as) candidatos(as), defendendo o reconhecimento e valorização do trabalho realizado pelas mulheres no Brasil. A forma como os candidatos procuraram se desincumbir desse desafio está expressa, no foco de nossa pesquisa, na maneira como o metadiscorso se manifesta em seus textos.

Dessa forma, apresentamos, a seguir, um quadro geral dos principais recursos metadiscursivos mobilizados pelos candidatos na tessitura de seus textos, a fim de analisar as regularidades dessas ocorrências e o impacto desses elementos no projeto de ação social mediada pelo gênero. Vejamos:

Quadro 2: Principais recursos metadiscursivos utilizados por candidatos do ENEM 2023 em redações nota 1000

Categorias metadiscursivas		RED_01	RED_02	RED_03	RED_04	RED_05	RED_06	RED_07	RED_08	RED_09	RED_10
Marcadores Interativos	Transições										
	Marcadores de enquadramento										
	Marcadores endofóricos										
	Evidenciadores										
	Glosas linguísticas										
Marcadores Interacionais	Atenuadores										
	Intensificadores										
	Marcadores de atitude										
	Automenção										
	Marcadores de engajamento										

Fonte: Elaborado pelos autores

Assim, os resultados apontam o uso da maioria das categorias de marcadores metadiscursivos: transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos e evidenciadores, além de atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude e marcadores de engajamento. Marcadores de transição (interativo) e de engajamento (interacional) são categóricos nos textos, com ocorrência em todos eles. Além disso, destaca-se a ocorrência de marcadores endofóricos e evidenciadores (interativos) em 09 textos cada e, por outro lado, a não ocorrência de glosas linguísticas e de automenção.

De maneira geral, a análise dos recursos metadiscursivos pode nos ajudar a compreender como usualmente os candidatos do ENEM que receberam nota 1000 em suas redações mobilizaram categorias interativas e interacionais em seus textos, de modo

a atingir os propósitos comunicativos típicos do gênero e, consequentemente, atender às expectativas dos avaliadores do ENEM.

Entendemos que os resultados deste estudo podem contribuir para ajudar outros candidatos a também serem bem-sucedidos no alcance dos propósitos comunicativos típicos da redação do ENEM, que prevê a presença de marcas de autoria nos textos, o que também significa enxergar o(a) autor(a) do texto se posicionando em relação ao tema proposto, bem como engajando-se com o seu leitor ideal: o avaliador de redação do ENEM.

Nessa direção, reiteramos que os 10 textos analisados, conforme recomendação do Manual do Candidato, apresentaram recursos de transição em seus textos, que podem ser conjunções ou orações subordinadas adverbiais cujo papel consiste em articular frases, orações, períodos ou, até mesmo, parágrafos inteiros, explicitando o projeto de dizer dos candidatos e proporcionando mais clareza ao texto, como mostra o Exemplo 1.

Exemplo 1: RED_01_Parágrafo introdutório

*De acordo com a pensadora brasileira Djamila Ribeiro, o primeiro passo a ser tomado para solucionar uma questão é tirá-la da invisibilidade. **Porém** [transição], no contexto atual do Brasil, as mulheres enfrentam diversos desafios para que seu trabalho de cuidado seja reconhecido, gerando graves impactos em suas vidas, como a falta de destaque. **Nesse sentido** [transição], essa problemática ocorre em virtude da omissão governamental e da influência midiática.*

No Exemplo 1, é possível identificar a presença de transições (marcador interativo) como “porém” e “nesse sentido”, que evidenciam a identificação de um problema pelo(a) candidato(a) ao discutir o tema. Isso se dá pela formulação de sua tese, seguida da exposição dos argumentos, que serão discutidos ao longo dos parágrafos do desenvolvimento. Assim, esses recursos de transição auxiliam na construção de sentidos no texto e ajudam a alavancar as engrenagens argumentativas da redação do ENEM.

Também foi possível observar o uso de marcadores de enquadramento (marcador interativo). Esses marcadores podem ajudar os candidatos a sinalizarem para o avaliador a progressão do raciocínio na redação, inclusive facilitando a avaliação da Competência 2 do ENEM: compreender a proposta de redação e atender às características do gênero. Vejamos:

Exemplo 2: RED_02 – Primeiro parágrafo do desenvolvimento

***Em primeiro plano** [marcador de enquadramento], é imprescindível destacar a baixa eficiência das leis relacionadas ao trabalho da mulher como um fato que potencializa a invisibilidade do esforço doméstico e de cuidados desse grupo.*

Exemplo 3: RED_01 – Primeiro parágrafo do desenvolvimento

***Dessa forma, em primeiro plano** [marcador de enquadramento], é preciso atentar para o descaso estatal em relação aos obstáculos enfrentados diariamente por mulheres que trabalham como cuidadoras.*

Os exemplos acima nos ajudam a compreender que os candidatos utilizam ou marcadores de enquadramento ou mesmo transições (marcadores interativos) para sinalizar o desenvolvimento de parágrafos da seção de desenvolvimento, em que os candidatos fundamentam os argumentos selecionados em defesa da tese. Desta forma, utilizam expressões como: “em primeiro plano” ou, ainda, “dessa forma, em primeiro plano”, para marcar linguisticamente a seção de desenvolvimento e, até mesmo, justificar a presença de determinados elementos retóricos típicos dela, que podem albergar a retomada do argumento, a sua pertinência, alguma ilustração do argumento com repertório sociocultural, a discussão do repertório e, ainda, o fechamento do parágrafo do desenvolvimento do texto.

Além disso, foi possível observar o uso de marcadores endofóricos (marcador interativo), como ilustrados abaixo.

Exemplo 4: RED_04 – Introdução

*Por certo, a negligência governamental e a desigualdade social são fatores que favorecem **esse** [marcador endofórico] quadro.*

Exemplo 5: RED_05 – Segundo parágrafo do desenvolvimento

*A partir disso, percebe-se que, em famílias cuja renda não é suficiente para contratar profissionais especializados na assistência de diversos setores sociais, **tal tarefa** [marcador endofórico] recai sobre as mulheres que compõe o âmbito familiar, o que os condiciona a permanecer na miséria por impossibilitar seu acesso a meios de mudança de vida, como a educação e o emprego remunerado.*

Na situação em tela, o(a) candidato(a), autor(a) da RED_04, utiliza o pronome demonstrativo “esse” para reiterar o tema da “invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil” sem necessariamente ter que reescrevê-lo. O mesmo ocorre com o(a) candidato(a) autor(a) da RED_05, que utiliza a expressão “tal tarefa” para retomar “o cuidado realizado pela mulher no Brasil” sem recorrer a repetição propriamente dita. Logo, esse recurso, além de garantir a reiteração do tema, pode ajudar os candidatos a mostrar para o avaliador conhecimento gramatical da Língua Portuguesa, através do uso coerente de pronomes endofóricos, além de trabalhar com questões de estilo no seu texto, habilidades exigidas na Competência 1 da grade de correção da redação do ENEM.

Observou-se, também, o uso de evidenciadores (marcador interativo) nas redações objeto de análise. Vejamos:

Exemplo 6: RED_06 – Introdução e primeiro parágrafo do desenvolvimento

***Conforme estudos demográficos** [evidenciador] realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos crescerá drasticamente nas próximas décadas. (...) (...) A esse respeito, **a ilustre filósofa Djamila Ribeiro defende** [evidenciador] que, para atuar em uma situação, deve-se, antes de tudo, tirá-lo da invisibilidade.*

Na situação em destaque, é possível observar que o(a) candidato(a) recorre a argumentos de autoridade para legitimar sua tese e, dessa forma, também fazer com que o(a) avaliador aceite o que ele/ela está dizendo como merecedor de atenção. Portanto, esse recurso cumpre a função de evidenciar que os candidatos também apresentam dados (nesse caso, um argumento de autoridade) para ilustrar seus argumentos e convencer seus interlocutores ideais de que a tese defendida por eles merece atenção. Nessa direção, os evidenciadores são recursos frequentemente agenciados para tal função.

Todavia, não foi possível identificar glosas linguísticas, ou seja, tentativas de esclarecer proposições manifestas na superfície textual da redação. Talvez isso possa ser justificado devido ao espaço reduzido para construção do texto.

Até aqui, os recursos exemplificados dizem respeito aos marcadores interativos do texto, que podem corroborar para melhor articulação do conteúdo proposicional. Em seguida, analisamos os recursos interacionais mobilizados pelos estudantes, tendo em vista seus interlocutores (os avaliadores de redação do ENEM), bem como a necessidade de desenvolver uma consciência reflexivo-crítica frente a temas que afetam a harmonia social, como o tema da redação ora analisada.

Nessa perspectiva, foi possível observar nos textos o uso de atenuadores (marcador interacional). Este recurso, como afirmamos anteriormente, explicita o pouco comprometimento do(a) candidato(a) para com a informação e, desse modo, no

contexto da redação do ENEM, pode revelar quais são as convicções que o(a) candidato(a) carrega consigo. Vejamos:

Exemplo 7: RED_09 – Segundo parágrafo do desenvolvimento

*Nesse sentido, o aparato estatal nacional **pode** [atenuador] ser enquadrado na visão baumaniana, tendo em vista que o trabalho de cuidado colocado em prática pelas mulheres é decorrente, em muitos contextos, da intersecção das desigualdades socioeconômicas e étnicas.*

A partir do Exemplo 7, é possível afirmar que o(a) autor(a) do texto evita se comprometer com a informação ou pode não ter certeza do papel do Estado no reforço da “invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”. Nesse sentido, recursos como este podem ser úteis para atenuar o discurso, pensando que nem sempre é conveniente ser categórico, tendo em vista os contextos múltiplos de ação que podem interferir nos resultados esperados.

O raciocínio inverso pode ser observado quanto ao uso de intensificadores (marcador interacional). Vejamos:

Exemplo 8: RED_03 – Introdução

*Embora as manifestações tenham conquistado direitos, ainda há problemas que assolam o cotidiano feminino das brasileiras, como a invisibilidade do trabalho de cuidado. **De fato** [intensificadores], essa questão é influenciada pelo sistema capitalista e pela manutenção da visão patriarcal. Logo, é urgente sanar os desafios e enfrentar a problemática.*

No exemplo em tela, é possível observar que o(a) autor(a), ao empregar o intensificador “de fato”, deposita na oração uma carga semântica muito maior do que aquela observada ao utilizar atenuadores, porque revela segurança naquilo que afirma, apresentando, portanto, uma postura muito mais firme diante daquilo que analisa numa perspectiva reflexivo-crítica. Nesse caso, o(a) autor(a), assevera a persistência de “problemas que assolam o cotidiano feminino das brasileiras”, bem como mostra convicção de que há uma relação entre o sistema capitalista e a manutenção da visão patriarcal. Logo, essa categoria pode ajudar o(a) candidato(a) a exprimir suas certezas sobre determinados aspectos do tema de redação, o que certamente revela para os seus interlocutores até que ponto esse(a) candidato(a) se compromete com seu discurso.

Ainda foi possível observar a ocorrência de marcadores de atitude (marcador interacional), indicando as emoções do autor frente ao tema, nos textos analisados, como evidencia o Exemplo 9.

Exemplo 9: RED_04 – Primeiro parágrafo do desenvolvimento

*Percebe-se, a princípio, que o descaso estatal possui íntima relação com o revés. Nessa ótica, de acordo com o filósofo John Locke, configura-se como um rompimento do Contrato Social, já que o Estado não cumpre com sua função de garantir que todos desfrutem de seus direitos. Assim, devido à débil ação do Poder Público e à insuficiência de legislações, os impasses para acabar com a invisibilidade vivenciada por aquelas que realizam o trabalho de cuidadoras, sejam elas babás, donas de casa ou empregadas domésticas, têm crescido cada vez mais no Brasil. Dessa forma, **é inadmissível** (marcador de atitude) que esse cenário continue a perdurar.*

No Exemplo 9, fica evidente que o(a) autor(a) da RED_04 se posiciona frente ao tema para o seu interlocutor, revelando que, na sua concepção, a débil ação do Poder Público e a insuficiência de legislações aumentam os impasses para acabar com a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pelas mulheres brasileiras. E ele/ela entende que esse tipo de atitude não é admissível. Logo, esse recurso pode ser útil para explicitar o posicionamento do(a) candidato(a) frente ao texto, considerando as expectativas do(a) avaliador(a) da redação do ENEM.

Observamos, também, a presença de diretivas (marcadores de engajamento) em todas as redações analisadas, o que revela a tentativa dos candidatos de instigar os seus interlocutores à ação social para, possivelmente, transformar a realidade socialmente estabelecida com relação ao tema. Vejamos:

Exemplo 10: RED_01 – Primeiro parágrafo do desenvolvimento

*Dessa forma, em primeiro plano, **é preciso** (diretiva) atentar para o descaso estatal em relação aos obstáculos enfrentados diariamente por mulheres que trabalham como cuidadoras.*

No exemplo em análise, o(a) autor(a) da RED_01 apresenta um possível caminho (direção) para superação do problema da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado por mulheres brasileiras: “é preciso atentar para o descaso estatal”. Dessa forma, pode conseguir a adesão de seu interlocutor no movimento de transformação da realidade que precisa ser mudada.

Como dito, não identificamos no *corpus* a presença de automenções (marcador interacional), dadas as características prototípicas do gênero redação do ENEM, que não admite a escrita do texto em 1ª pessoa ou qualquer outro tipo de promoção do(a) autor(a) do texto, tampouco um diálogo explícito com o(a) interlocutor(a).

Assim, a análise das redações do ENEM nos ajudou a observar os recursos metadiscursivos mobilizados por candidatos cujas redações receberam nota 1000 e amplia as possibilidades de compreensão do impacto desses recursos no alcance dos propósitos comunicativos convencionados para o gênero.

O uso de recursos metadiscursivos interativos como transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos e evidenciadores, assim como de recursos metadiscursivos interacionais como atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude e marcadores de engajamento é significativo. O efeito do uso desses recursos é a articulação coerente das ideias do texto, bem como a construção eficaz de formas de engajamento e posicionamento.

Esses recursos, sem dúvida, podem contribuir para que os candidatos se posicionem de forma bem-sucedida diante do tema da redação, sem deixar de considerar, ainda, a necessidade de convencer seu interlocutor do que merece atenção, além de convidá-lo à ação social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, tivemos o objetivo de investigar se os candidatos do ENEM agenciam recursos metadiscursivos em seus textos e qual o impacto da utilização desses recursos no alcance dos propósitos comunicativos típicos do gênero. Nesta direção, partimos da compreensão de que o metadiscurso diz respeito a elementos linguísticos utilizados para organizar textos ou que indicam a postura do escritor em relação ao conteúdo proposto ao leitor (Hyland, 2005).

Verificamos que recursos metadiscursivos interativos, como transições, marcadores de enquadramento, marcadores endofóricos e evidenciadores, são agenciados com frequência nas redações nota 1000 do ENEM que analisamos, enquanto recursos metadiscursivos interacionais, como atenuadores, intensificadores, marcadores de atitude e marcadores de engajamento, igualmente atuam no texto para explicitar posicionamento e conquistar engajamento dos interlocutores. Em termos de maior

recorrência, destacam-se os marcadores interativos de transição (interativo) e de engajamento (interacional), presentes em todos os textos, além dos marcadores endofóricos e evidenciadores (interativos), que ocorrem em 09 dos 10 textos.

Assim, fica evidente que a identificação desses recursos pode contribuir para a análise de como os candidatos se posicionam de forma eficiente e eficaz sobre o tema da redação, sem deixar de considerar, ainda, a necessidade de convencer seu interlocutor do que merece atenção, além de convidá-lo à ação social.

Considerando a natureza exploratória deste estudo, acreditamos que a investigação dos elementos metadiscursivos em redações do ENEM se mostra um objeto promissor para novas pesquisas, inclusive com potencial de expressiva contribuição para as práticas pedagógicas em torno do gênero.

REFERÊNCIAS

- BHATIA, V. K. Análise de gêneros hoje. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. (org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 159-195.
- BRASIL. Ministério da Educação. **A redação do ENEM**: cartilha do(a) participante 2024. Brasília: Inep/MEC, 2024.
- CRISMORE, A. **Talking with readers**: metadiscourse as rhetorical act. New York: Peter Lang, 1989.
- DEVITT, A. Teaching critical genre awareness. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.). **Genre in a changing world**. Colorado; Indiana: The WAC clearinghouse; Parlor Press, 2009, p. 337-351.
- FARIA, M. G.; CAVALCANTE, M. M. Posicionamento e engajamento em redações dissertativas. **Diadorim**, v. 6, p. 131-148, 2009. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2009.v6n0a3893>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- HARRIS, Z. S. **Computable syntactic analysis**: transformations and discourse analysis papers. University of Pennsylvania, 1959.
- HYLAND, K. Metadiscourse. In: KESSLER, M.; POLIO, C. (Ed.). **Conducting genre-based research in applied linguistics**: a methodological guide. Londres: Routledge, 2024. p. 59-81.
- HYLAND, K. **Metadiscourse**: exploring interaction in writing. Londres: Continuum, 2005.
- HYLAND, K. **Disciplinary discourses**: social interactions in academic writing. Harlow: Pearson Education Ltd., 2000.
- HYLAND, K. **Hedging in scientific research articles**. Amsterdam: John Benjamins, 1998.
- KOPPLE, W. J. V. Some explanatory discourse on metadiscourse. **College Composition and Communication**, v. 36, p. 82-93, 1985. DOI: <https://doi.org/10.2307/357609>. Acesso em: 09 jul. 2024.

ROCHA, L. K.; RIBEIRO, M. C. M. A. Os imaginários sociodiscursivos do ensino de escrita da redação do ENEM de influenciadores digitais. **Texto Livre**, v. 17, p. e46657, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.46657>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and researching settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THOMPSON, G.; THETELA, P. The sound of one hand clapping: the management of interaction in written discourse. **TEXT**, v. 15, n. 1, p. 103-27, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1515/text.1.1995.15.1.103>. Acesso em: 03 jun. 2025.

WILLIAMS, J. **Style**: ten lessons in Clarity and Grace. Boston: Scott Foresman, 1981.

Declaração de contribuição dos autores

Todos os três autores contribuíram com a produção do artigo. Todos eles participaram do levantamento de dados e colaboraram na redação e revisão do artigo. Especificamente, o primeiro autor contribuiu na redação de todas as seções do artigo, com exceção do desenvolvimento da seção sobre o gênero redação do ENEM; o segundo autor contribuiu na redação da revisão teórica, dos resultados e do resumo do artigo; e o terceiro autor colaborou no desenvolvimento da seção sobre o gênero redação do ENEM.

Declaração de uso de IA

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico.

Agradecimentos

Agradecemos à CAPES pelo financiamento da pesquisa mediante a concessão de bolsa de doutorado para o primeiro autor do artigo. Agradecemos à Facepe/CNPq pela concessão de Bolsa de Produtividade ao segundo autor. Agradecemos, ainda, aos pareceristas que avaliaram o trabalho e que, com suas sugestões teóricas e metodológicas, contribuíram para o aprimoramento do texto.

*Artigo recebido em: 03/06/2025
Artigo aprovado em: 23/09/2025
Artigo publicado em: 25/11/2025*

COMO CITAR

SILVA JUNIOR, L. D. da; BEZERRA, B. G.; LEITE, V. N. Estratégias metadiscursivas de posicionamento e engajamento em redações nota 1000 do ENEM 2023. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 14, p. 1-14, e02529, 2025.